



# Labirinto Agroecológico: a experiência do Centro Educativo Familiar de Formação por Alternância (CEFFA) Rei Alberto I



**Autores: Eduarda Schuenck, Pedro Felipe Tardin e Maria Luiza Lima**

**Orientadora: Maria Clara Estoducto Pinto**

**Coorientador: Sandro Oitaven**

**Colégio Municipal CEFFA Rei Alberto I  
Nova Friburgo**

**Contato: mclaepbio@gmail.com**

COLÉGIO MUNICIPAL  
CEFFA  
REI ALBERTO I



## INTRODUÇÃO

O Colégio Municipal Centro Familiar de Formação por Alternância (CEFFA) Rei Alberto I - IBELGA, é uma instituição escolar que tem como estratégia de ensino-aprendizagem a Pedagogia da Alternância. As atividades do presente trabalho foram realizadas por estudantes do Ensino Fundamental II (7º ano). A disciplina de Técnicas Agrícolas faz parte do currículo e assuntos relacionados à Agroecologia são trabalhados e construídos coletivamente a partir das experiências dos estudantes, suas famílias e seus professores. O seguinte trabalho é um relato de experiência sobre as atividades desenvolvidas pelas turmas na área externa da escola no primeiro no ano de 2023, com o objetivo de reativar a área denominada “Labirinto Agroecológico”, que faz parte do Complexo Agroecológico do CEFFA, envolvendo atividades e intercâmbios entre o EF e EM técnico.

## OBJETIVOS

- Vivenciar práticas de manejo agroecológico em regime de mutirão;
- Conhecer um agroecossistema diverso e com formato diferenciado na disposição dos canteiros;
- Experimentar uma nova forma de se relacionar com o processo produtivo de hortaliças, temperos e plantas medicinais;
- Relacionar processos ecológicos previstos nos conteúdos curriculares com os manejos realizados no Labirinto Agroecológico.
- Realizar a colheita das hortaliças, temperos e plantas medicinais para o almoço do CEFFA e para as famílias dos estudantes.

## MATERIAIS E MÉTODOS

### Metodologia das Práticas no Labirinto utilizada anualmente:

1. Organização do trabalho coletivo em grupos, anotações e produção de relatórios
2. Separação e arrumação das ferramentas de trabalho
3. Preparo do solo
4. Aquisição e separação da cobertura morta
5. Produção e aquisição das mudas
6. Peneiramento do húmus e preparo dos adubos orgânicos
7. Instalação do sistema de irrigação
8. Plantio das mudas, adubação, manejo de capina, reposição de cobertura morta e irrigação
9. Colheita para o almoço na escola e estudantes levarem para suas famílias
10. Eventual participação em Feiras de Ciências, como a FECTI



## RESULTADOS

- Plantio agroecológico consorciado e colheita de hortaliças de variadas espécies para serem servidas no almoço da escola e também para levar para as famílias;
- Práticas de manejo do solo agroecológica e avaliação do solo pelos indicadores de qualidade do solo, além da análise de solo tradicional;
- Trabalho coletivo dos estudantes na área do Labirinto, de forma que os mesmos se organizassem em mutirão, desenvolvendo o senso de trabalho coletivo;
- Cultivo de espécies que não eram tão comuns na realidade dos estudantes;
- Aprendizado sobre o biofertilizante Bokashi, onde os estudantes aprenderam na prática um novo tipo de adubação que pode ser incorporada na realidade das famílias.



## CONCLUSÃO

As atividades práticas trouxeram inúmeros benefícios para a escola, como a experiência de cuidar e manter a organização dos espaços e das ferramentas. O manejo das hortaliças foi interessante, pois os conhecimentos foram levados para as famílias, além da descoberta de novas formas de adubação que são orgânicas e não prejudicam o solo e a natureza.